



*Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology – Belém, Pará
– BRAZIL, 2015*

**Avaliação do estado de sustentabilidade das lógicas familiares de produção em São
Félix do Xingu, Território Sul do Pará.**

*Sustainability state assessment of family production logic in São Félix do Xingu, Southern
Pará Territory.*

FEITOSA, Loyanne¹; AMARAL NETO, Manuel²; SILVA, Ruth³; SILVA, Luis Mauro Santos⁴

1 a 3 Instituto de Educação do Brasil-IEB, loyanne@ieeb.org.br; manuel@ieeb.org.br; ruth@ieeb.org.br;
4 UFPA, msilva2012@gmail.com

Resumo

O estudo aborda a sustentabilidade dos agroecossistemas da agricultura familiar do município de São Félix do Xingu-SFX/PA, contexto com grande impacto socioambiental provocado pelo desmatamento. O objetivo foi de identificar as condições ecológicas, sociais, técnicas e econômicas dos agroecossistemas dos agricultores familiares e levantar os principais problemas e prioridades, na construção de uma agenda de sustentabilidade a ser implementada pelas lógicas familiares de produção. A análise foi realizada numa amostra de 30 famílias, com base na adaptação do método O Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade (MESMIS). Foram encontradas distintas lógicas produtivas e a ocorrência de quatro tipologias, que apontam que SFX vive um rico processo de transição de lógicas produtivas. Esta mudança aparenta ir de lógicas simplificadas para lógicas mais diversificadas e sustentáveis.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroecossistemas; Desmatamento.

Abstract:

This study deals with the agroecosystems sustainability of family farms in the city of São Félix do Xingu-SFX/PA, context with great environmental impact caused by deforestation. The aim was to identify the ecological, social, technical, and economic conditions of family farmers' agroecosystems and raise the main problems and priorities in building a sustainability agenda to be implemented by the family logic production. The analysis was carried out in a sample of 30 families, based on the adaptation of the method The Framework for the Evaluation of Natural Resource Management Systems Incorporating Sustainability Indicators (MESMIS). It was found different productive logic and the occurrence of four typologies, which point that SFX lives a rich process of productive logic transition. This change seems to go from a simplified logic to a more diversified and sustainable logic.

Keywords: Family Farms; Agroecosystems; Deforestation.



Introdução

São Félix do Xingu-SFX, situado no Sul do estado do Pará, tem 84.212 Km² de extensão territorial. Destaca-se por estar entre os líderes do desmatamento nacional, não só pelas dimensões do impacto à natureza, mas por sua posição estratégica, sendo uma das últimas áreas de amortização para a região da Terra do Meio (CASTRO, et All, 2004).

Em 2011, um importante processo de coalizão foi articulado no município para firmar um pacto de redução do desmatamento. Nesse contexto, o Instituto de Educação do Brasil-IEB, promoveu vários debates sobre as perspectivas de transição agroecológica da agricultura familiar. Uma ação mostrava-se necessária, qual seja, identificar as condições ecológicas, sociais, técnicas e econômicas dos agroecossistemas dos agricultores familiares, para a construção de uma agenda de sustentabilidade a ser implementada pelas lógicas familiares de produção agropecuária. O presente estudo teve como foco identificar essas condições, a partir de uma análise do estado de sustentabilidade da agricultura familiar em SFX.

Metodologia

A pesquisa foi feita com famílias envolvidas no Projeto Xingu Ambiente Sustentável-XAS, entre maio a setembro de 2013. Utilizou-se o método O Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade-MESMIS (MASERA et al., 1999; SILVA, 2008), com uma amostra de 30 famílias em 11 localidades, situadas em Assentamentos, na Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu e em áreas ao longo de estradas vicinais. A coleta dos indicadores foi feita pela aplicação de questionários e escutas da realidade local. Realizou-se o agrupamento das famílias por tipo, tomando como critério a lógica produtiva, sendo dispostos quatro tipos de lógicas (Gráfico1).



Resultados e discussões

Partimos aqui da premissa de que a diversificação de atividades e espécies produtivas alcança níveis mais amplos de sustentabilidade do que as lógicas de monoatividade. Quatro tipos de lógicas produtivas foram verificadas em SFX (gráfico 1).

A maioria dos agroecossistemas avaliados (22:30) se mostraram acima da linha crítica de sustentabilidade (nota de avaliação 5:10). Mas, apenas 4 agroecossistemas superaram a nota 7,0:10,0, acima de um estado regular de sustentabilidade. Não por coincidência que todos os agroecossistemas acima da nota 7,0 tem uma lógica de produção com alto grau de diversificação (Tipo 2). Estes foram caracterizados por estarem realizando diversas atividades produtivas no lote e por obterem bons níveis de sustentabilidade ambiental, social e técnico econômico. O outro tipo que apresentou um bom desempenho foi o “diversificação com SAF” (Tipo 01), por investir no Sistema Agroflorestal como atividade produtiva em correlação direta entre sustentabilidade e diversificação com o componente florestal.

Nos agroecossistemas mais frágeis em termos de sustentabilidade global, no tipo 4 ocorre uma situação preocupante e, de certa forma, esperada. Trata-se de agroecossistemas com baixa capacidade de investimento e ainda em fase de transição da pecuária extensiva para sistemas mais diversificados e intensivos de produção. Estas famílias dependem das “lavouras anuais” e trabalho fora do lote, com acentuada fragilidade na dimensão técnico econômica.

O subtipo 3.1 (predominância da pecuária) tem fortes limitações, especialmente sob os aspectos ambientais. Isso se explica pela forte prioridade nas lógicas de pecuária extensiva e os impeditivos ambientais para a manutenção deste tipo de manejo, no bioma amazônico. O subtipo 3.2. (prioridade no cacau), possui um estado de sustentabilidade mais interessante do que as famílias do sub tipo 3.1.



De modo geral, as famílias com altos níveis de sustentabilidade têm lógicas de diversificação. Algumas possuem sistemas complexos que conjugam piscicultura, horticultura, cacauicultura, pecuária, avicultura e suinocultura e outras que desenvolveram experimentações com SAF, ao longo dos anos e atualmente possuem SAF produtivo. Por isso, seus sistemas produtivos se destacaram como experiências exitosas e são referências locais de sustentabilidade. As famílias que apresentaram baixo desempenho em relação aos níveis de sustentabilidade ainda desenvolvem lógicas que investem pouco na diversificação. Seja pelo fato de estarem caminhando para a especialização em cacauicultura e pecuária, ou por estarem numa fase inicial de investimento, em condições de fragilidade econômica.

Conclusões

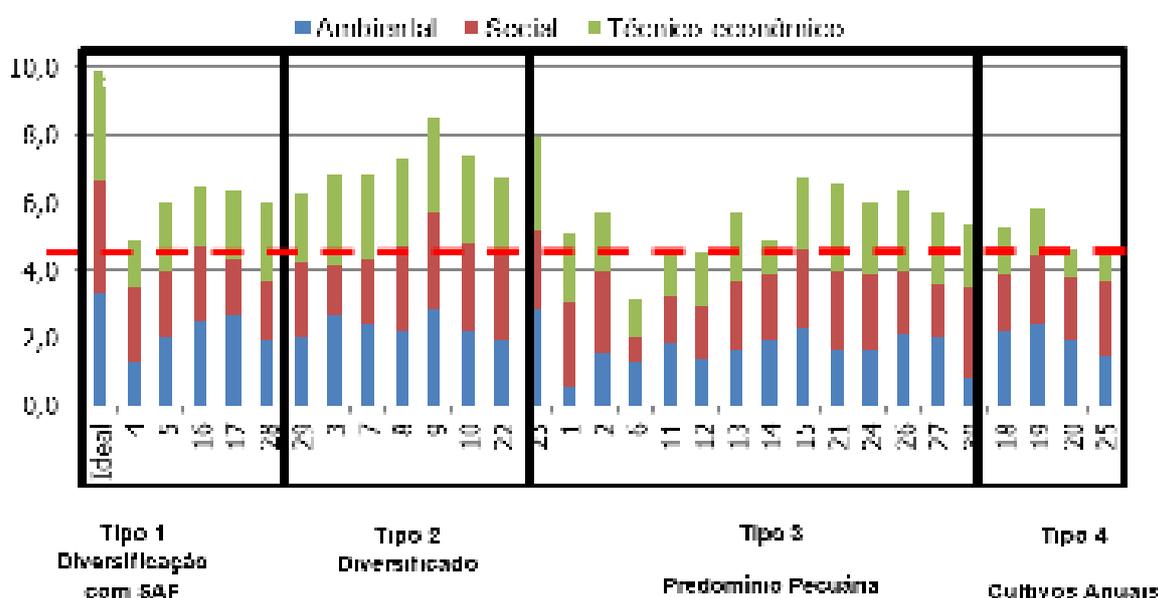
Mesmo em se tratando de um território impactado fortemente pela dinâmica de fronteira agropecuária, SFX compõe uma diversidade de agroecossistemas familiares, que vive um rico processo de transição de lógicas produtivas. Esta mudança aparenta ir de lógicas simplificadas (monocultivos e artificialização do meio) para a constituição de lógicas mais diversificadas e mais sustentáveis.

Podemos destacar os tipos 1 e 2 como os mais sensibilizados e dispostos a consolidar agroecossistemas diversificados e sustentáveis. Tais mudanças parecem ser mais tímidas nos tipos 3 e 4, mesmo que em situações completamente distintas. O tipo 3 apresenta uma capacidade econômica elevada, mas a dimensão ambiental muito fragilizada, devido principalmente ao uso de insumos externos e especialização em poucas atividades produtivas. Já no tipo 4 a situação é bem mais delicada, há uma herança ambiental negativa, sem dispor de capacidade de investimento necessário para realizar uma transição mais sustentável. Quanto aos aspectos ambientais, observou-se que os tipos 3 e 4 ainda parecem estar ligados fortemente com elementos da dinâmica da pecuária extensiva. Muitas das fragilidades estão diretamente



relacionadas a predominância de elementos da dinâmica de fronteira (lógica de desmatamento, corte e queima e monocultivos). Por outro lado, os tipos 1 e 2 já apontam alternativas interessantes, especialmente no tocante a valorização de SAFs, seja pelo enriquecimento de área de capoeira ou ampliação de áreas de fruticultura (quintais).

Gráfico 1 - Síntese geral do atual de sustentabilidade dos agroecossistemas



Referências bibliográficas:

CASTRO, E. R. De; MONTEIRO, R. e CASTRO, C. P. **Atores sociais na fronteira mais avançada do Pará: São Felix do Xingu e a Terra do Meio**. NAEA, UFPA: paper Naea, n. 180, ed. 1, 2004, 68 p.

MASERA, O.; ASTIER, M. e LOPEZ-RIDAURA, S. **Sustentabilidad y manejo de recursos naturales**: el marco de evaluación MESMIS. GIRA, México, 1999, 109 p.

SILVA, Luís Mauro Santos. **Impactos do crédito produtivo nas noções locais de sustentabilidade em agroecossistemas familiares no território sudeste do Pará**. 2008. 205p. Tese (Doutorado em Produção Vegetal). Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS – Brasil.



+++++